



# Padrão de excelência

Ambulatório de hanseníase recebe certificado de acreditação da **Joint Commission International**

Lucas Rocha



Ambulatório Souza Araújo, unidade assistencial que presta atendimento a pacientes do Laboratório de Hanseníase do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), recebeu o Certificado de Acreditação Internacional pela Joint Commission International (JCI), maior e mais antiga comissão acreditadora dos Estados Unidos, por meio do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA). Com o título, o ambulatório, que atua junto ao Ministério da Saúde (MS), passa a ser reconhecido como o primeiro centro brasileiro especializado em hanseníase a atuar alinhado aos padrões de excelência internacional.

Para as instituições de saúde, a acreditação é um mecanismo de avaliação da qualidade e da segurança do aten-

dimento ao paciente. Dessa forma, são utilizados padrões rigorosos que seguem normas internacionais. Os ambulatórios, por sua vez, são avaliados em todas as suas especificidades: gestão, ensino e assistência. O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial de casos de hanseníase, atrás apenas da Índia, que tem uma população consideravelmente superior. O processo foi coordenado pelo vice-presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde da Fiocruz, Valcler Rangel. Para o vice-presidente, no âmbito da Fiocruz, o Souza Araújo pode inspirar outras unidades na busca pelo certificado. “A acreditação contribui para um processo contínuo de melhoria dos espaços da Fiocruz. O ambulatório passa a fazer parte de um conjunto de

setores da Fundação que já são reconhecidos por sua qualidade por meio de creditações, como o Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh), o Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF) e o Serviço de Referência Nacional em Filariose”, afirma.

De acordo com a vice-diretora de Serviços de Referência e Coleções Biológicas do IOC, Eliane Veiga, a acreditação reforça e garante a qualidade do serviço. “A conquista revigora o esforço de garantir a assistência aos pacientes de forma ímpar e de proporcionar a atualização constante para as equipes”, ressalta. A pesquisadora Euzenir Sarno destaca que a certificação ratifica o cumprimento da missão do ambulatório na assistência aos pacientes, alinhado às

normas de qualidade e de bem-estar. “O reconhecimento reflete o empenho da equipe em realizar suas atividades direcionadas à segurança, à qualidade e ao aperfeiçoamento contínuo dos processos de cuidado ao paciente”, comemora.

## Múltiplas vocações

O Ambulatório Souza Araújo agrega atividades de assistência, referência, pesquisa e ensino em um só lugar. Vinculado ao Ministério da Saúde, é integrado ao Laboratório de Hanseníase do IOC. Desde 1976 são oferecidos para a população importantes serviços de educação em saúde, diagnóstico, tratamento e prevenção do agravo. Segundo Euzenir, a integração é um dos principais fatores para o sucesso do tratamento. “Desenvolvemos atividades de pesquisa clínica e epidemiológica com o objetivo de investigar o comportamento da doença, bem como as melhores formas de assistência. Por outro lado, o diferencial é o trabalho intensivo de educação em saúde com pacientes e familiares, o que tende a aumentar o controle da doença”, afirma. Uma das características da hanseníase é o contágio a partir do contato contínuo com pessoas mais próximas, nesse sentido, este trabalho visa reduzir as chances de transmissão da doença.

## Passo a passo

O caminho para a acreditação do Souza Araújo teve início em 2008, a partir da aprovação do Ministério da Saúde, e contou com o apoio do Hospital Samaritano, de São Paulo. O objetivo foi implantar modelos de gestão assistencial, base nos padrões do manual de Acreditação Internacional da JCI.

A obtenção do certificado foi resultado de um longo trabalho em equipe, conduzido por Euzenir Sarno e acompanhado pela enfermeira Nádia Duppre. “O Souza Araújo recebeu seis visitas de membros da comissão acreditadora e todas essas fases foram importantes para a construção de uma assistência segura e de qualidade. As etapas sistêmicas e de gestão demandaram mais esforços e adequação por parte da equipe”, recorda Nádia.

No processo de acreditação, uma equipe externa composta por médicos,

enfermeiros e administradores avalia a instituição *in loco*, periodicamente, com base em padrões aplicáveis, pre-determinados e publicados. Após se candidatar, a unidade de saúde recebe uma vistoria do CBA, chamada Visita de Educação Diagnóstica, na qual os pontos de avaliação são classificados em três níveis segundo o grau de adequação encontrado. A partir do resultado, a unidade traça planos de trabalho em busca de correções e ajustes para alcançar o máximo possível de conformidades. O próximo passo é a visita final de avaliadores internacionais que verificam a segurança do paciente e dos profissionais com relação à assistência e à qualidade do espaço físico. A divulgação do resultado depende do relatório encaminhado pela equipe à JCI e o título é entregue de acordo com o cumprimento das metas.



Atendimento no Ambulatório Souza Araújo e fachada do setor. Fotos: Gutemberg Brito